



INOVAÇÃO COMO MOTOR DE TRANSFORMAÇÃO EM EMPRESAS JUNIORES: UM ESTUDO PRÁTICO COM FERRAMENTAS DA QUALIDADE

INNOVATION AS A DRIVER OF TRANSFORMATION IN JUNIOR COMPANIES: A PRACTICAL STUDY WITH QUALITY TOOLS

Maria Jasmine Abrantes Dias¹, Francisco Assis Barros de Oliveira²

¹Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Tecnologia

¹mjad.eng22@uea.edu.br

Recebido: 09 dezembro de 2024 / Aceito: 30 de março de 2025 / Publicado: 30 de março de 2026

ABSTRACT. The Junior Enterprise Movement (MEJ), started in 1967 in France, represents an integration of Junior Enterprises (EJs), non-profit organizations formed by university students and guided by professors, which offer business experience and encourage innovation. Despite their potential, many EJs face challenges such as fragmented communication and lack of standardization in processes, compromising operational efficiency. This study presents the practical application of quality tools, such as Brainstorming, PDCA Cycle, Pareto Chart and Ishikawa Diagram, in solving organizational problems in an EJ. The implemented tools made it possible to identify and prioritize bottlenecks, such as the lack of integration between systems and communication inefficiencies, promoting the standardization of processes, team training and adoption of technological solutions. The results highlight the importance of systematic and collaborative practices for overcoming challenges and consolidating a culture of innovation. This work contributes to the deepening of studies on innovation in services and offers a replicable model for other organizations seeking to optimize their processes and promote continuous improvements. environment.

Keywords: Junior Companies, Innovation, Quality Tools, Process standardization.

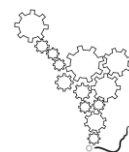
RESUMO. O Movimento Empresa Júnior (MEJ), iniciado em 1967 na França, representa uma integração de Empresas Juniores (EJs), organizações sem fins lucrativos formadas por estudantes universitários e orientadas por professores, que oferecem vivência empresarial e incentivam a inovação. Apesar de seu potencial, muitas EJs enfrentam desafios como a fragmentação na comunicação e a falta de padronização em processos, comprometendo a eficiência operacional. Este estudo apresenta a aplicação prática de ferramentas da qualidade, como Brainstorming, Ciclo PDCA, Gráfico de Pareto e Diagrama de Ishikawa, na solução de problemas organizacionais em uma EJ.

As ferramentas implementadas permitiram identificar e priorizar gargalos, como a falta de integração entre sistemas e ineficiências comunicacionais, promovendo a padronização de processos, capacitação de equipes e adoção de soluções tecnológicas. Os resultados destacam a importância de práticas sistemáticas e colaborativas para a superação de desafios e a consolidação de uma cultura de inovação. Este trabalho contribui para o aprofundamento dos estudos sobre inovação em serviços e oferece um modelo replicável para outras organizações que buscam otimizar seus processos e promover melhorias contínuas.

Palavras-chave: Empresas Juniores, Inovação, Ferramentas da Qualidade, Padronização de processos.



www.relainep.ufpr.br



1 INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) teve início em 1967 na cidade de Paris, na França, por alunos da Escola Superior de Ciências Econômicas e Comerciais (*ESSEC - L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*). Conscientes da necessidade de complementar seus conhecimentos por meio da aplicação prática, esses alunos decidiram se reunir e criar uma organização que proporcionasse a vivência empresarial e contato com o mercado de trabalho ainda enquanto estudantes universitários. E assim, surge a primeira empresa júnior do mundo, a Junior Enterprise (MEIRELES, 2021).

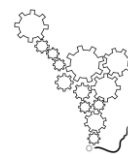
Sendo assim o movimento empresa júnior (MEJ) uma integração de Empresas Juniores (EJ's) que são organizações sem fins lucrativos formadas por estudantes universitários e orientadas por professores. Elas oferecem a oportunidade de os alunos vivenciarem o ambiente empresarial e realizarem projetos que não apenas proporcionam os melhores resultados para os clientes, mas também oferecem uma rica experiência de aprendizado para eles (Iniciativa Consultoria, 2022). Esse ambiente, caracterizado pela união de jovens talentos, recursos limitados e alta motivação, torna-se um terreno fértil para a inovação. As EJ's incentivam a experimentação, a aplicação prática de conhecimentos acadêmicos e a busca por soluções criativas para problemas reais, promovendo um ciclo contínuo de aprendizado e melhoria, encaixando esses fatores para o desenvolvimento de diferentes tipos de inovação dentro do contexto das EJ's.

Embora tenham todo o potencial, várias EJ's lutam para integrar equipes e centralizar informações de maneira eficaz, o que compromete a melhoria dos processos internos e externos. Esta fragmentação na comunicação pode resultar em atrasos na realização de projetos, repetição de tarefas e até mesmo na perda de conhecimento da organização. Além de organização, a definição de estratégia e inovação, empregando técnicas que combinam tecnologia, processos transparentes e a participação ativa dos membros para estabelecer um pilar firme de colaboração. Neste cenário, emerge a demanda por ações que unam ferramentas e práticas inovadoras para converter esses desafios em chances de melhoria contínua (NONATO, 2022).

A percepção de que a inovação em serviços pode ocorrer em múltiplas dimensões, de maneira planejada, mas também de maneira não deliberada, o que mostra a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre processos de inovação em empresas de serviços (KITSUTA, 2019). As Ferramentas da Qualidade são técnicas que podem ser utilizadas em diversas



www.relainep.ufpr.br

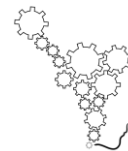


finalidades como: definir, mensurar, analisar e propor soluções para problemas que casualmente são encontrados e interferem no bom desempenho dos processos de trabalho (SILVA, 2021). Nesse contexto a implementação de ferramentas da qualidade como Brainstorming, PDCA, Gráfico de Pareto e Diagrama de Ishikawa podem se tornar essenciais para acompanhamento de ideias e operações dentro das empresas juniores.

O Brainstorming é uma técnica colaborativa que incentiva a geração de ideias de forma livre e criativa, favorecendo a identificação de soluções inovadoras. Já o Ciclo PDCA (Planejar, Fazer, Verificar, Agir) é uma metodologia sistemática para implementação de melhorias contínuas, permitindo um controle estruturado sobre os processos (STROTMANN, 2017). O Gráfico de Pareto, baseado no princípio 80/20, auxilia na priorização de problemas, destacando os fatores mais impactantes em um cenário (SILVA, 2021). Por fim, o Diagrama de Ishikawa, ou diagrama de causa e efeito, organiza e visualiza as possíveis causas de um problema, permitindo uma análise abrangente e focada. Juntas, essas ferramentas fornecem um arcabouço robusto para resolver desafios e aprimorar processos em diferentes contextos organizacionais (SILVA, 2021).

Para mostrar que a implantação de inovação na cultura organizacional pode trazer otimização em processos e serviços da empresa, esse estudo tem como objetivo mostrar a aplicação prática de uma área voltada para inovação em uma empresa júnior, assim também como as etapas de planejamento, resolução de problemas e monitoramento de ideias através do uso de ferramentas da qualidade. Vale ressaltar que a área de inovação da empresa em questão tem como objetivo cuidar das operações para buscar eficiência e execução contínua dos processos, assim também visando na inovação e foca em desenvolver novas ideias, estratégias e melhorias que agreguem valor ao longo do tempo.

Neste artigo, serão apresentados os resultados de uma análise sobre a atuação da área de inovação em uma empresa júnior, com foco na identificação de desafios operacionais e organizacionais por meio da aplicação de ferramentas da qualidade. Espera-se que o estudo contribua para a compreensão de dificuldades enfrentadas pela EJ e para a implementação das práticas que promovam a integração eficiente de equipes e dados, impulsionando a inovação e a melhoria contínua no ambiente.



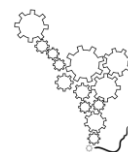
2 MÉTODO

O estudo utilizou uma abordagem exploratória e descritiva, combinando métodos qualitativos e quantitativos, para compreender e solucionar desafios operacionais em uma empresa júnior. A metodologia exploratória foi aplicada para aprofundar a análise das dificuldades enfrentadas pelos departamentos, enquanto a natureza descritiva permitiu documentar as ações realizadas e os resultados obtidos, oferecendo uma visão abrangente das práticas e ferramentas adotadas (GASQUE, 2007).

Inicialmente, utilizou-se o Ciclo PDCA (Planejar, Definir, Verificar, Agir) para o desenvolvimento e acompanhamento do processo de coleta de dados e geração de ideias na área de inovação. Como parte dessa etapa, foi criado um formulário de diagnóstico direcionado a todos os membros da empresa júnior, possibilitando a filtragem de respostas por área e identificação dos problemas principais. O objetivo do formulário foi identificar as principais fraquezas e desafios de cada área, a fim de localizar as causas mais relevantes e priorizar soluções eficazes. As perguntas do formulário foram elaboradas de forma assertiva, abordando o funcionamento interno, ferramentas utilizadas e o planejamento para trabalho em equipe.

Posteriormente, utilizou-se o Gráfico de Pareto para quantificar e priorizar os problemas com maior incidência, considerando tanto a quantidade de respostas quanto as descrições apresentadas. Essa análise identificou as áreas com maiores dificuldades em se integrar e operar conforme esperado, orientando ações mais direcionadas. Em paralelo, foi aplicado o Diagrama de Ishikawa para estruturar e compreender as causas dos problemas de maneira mais visual e sistemática.

Por fim, realizaram-se reuniões colaborativas com a equipe, nas quais utilizou-se o *Brainstorming* para amadurecer ideias e propor soluções para os gargalos encontrados. Esse processo incentivou a geração de alternativas viáveis, como a aplicação de novas ferramentas, metodologias ou até mesmo o desenvolvimento de projetos mais estruturados para a resolução dos desafios identificados. Essas medidas estimulam a criação e a construção de inovação dentro das empresas juniores.



3 RESULTADOS

Aplicando o PDCA como ferramenta de acompanhamento geral da análise e resolução de problemas no diagnóstico, obtivemos os seguintes resultados:

PLANEJAR: Definir o objetivo, sendo ele identificar e priorizar os principais problemas que impactam o desempenho da empresa júnior. Nessa etapa foram utilizadas duas ferramentas de qualidade para visualizar os problemas, primeiramente Diagrama de Ishikawa para organização das problemáticas levando em conta as ineficiências operacionais e logo em seguida o Gráfico de Pareto para priorização dos principais problemas votados pelos membros.

FAZER: Após a priorização dos e identificação de gargalos foram marcadas reuniões de alinhamento do time de inovação para fazer sessões de brainstorming para desenvolvimento de ideias para solucionar os problemas vistos.

3.1 APLICAÇÃO DO BRAINSTORMING PARA IDENTIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES

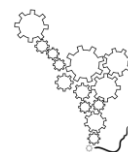
Problema 1: Falta de padronização nos processos internos

Soluções propostas:

- **Criação de manuais de procedimento e para áreas:** Documentar processos operacionais de cada área e disponibilizá-los em um local acessível, assim também as responsabilidades de cada área (ex.: Google Drive).
- **Auditorias internas regulares:** Implementar ciclos de verificação para assegurar que todos sigam os processos padronizados.
- **Treinamentos frequentes:** Capacitar os membros da equipe sobre as melhores práticas e fluxos operacionais definidos.
- **Uso de templates padronizados:** Criar modelos para tarefas recorrentes, como relatórios, e-mails e planos de projeto.
- **Estabelecimento de OKRs e KPIs:** Monitorar a adesão aos processos padronizados por meio de indicadores-chave.

Problema 2: Falta de integração entre os sistemas utilizados pelas áreas

Soluções propostas:



- **Plataforma única para gestão:** Migrar para ferramentas integradas, como Trello que é específico para organizações.
- **Automatização de processos:** Adoção de leads automático através de um código
- **Auditoria tecnológica:** Revisar todos os sistemas em uso para identificar redundâncias e eliminar ferramentas desnecessárias.
- **Treinamento em integração:** Ensinar os membros a utilizarem sistemas de forma coesa, promovendo eficiência e evitando duplicidade de informações.

Problema 3: Baixa eficiência nos processos de comunicação e alinhamento

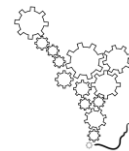
Soluções propostas:

- **Implementação de ferramentas de comunicação:** Utilizar plataformas como meet e zoom para reuniões e tentar manter um cronograma de reuniões presenciais para engajar os membros.
- **Reuniões regulares e objetivas:** Estabelecer uma agenda fixa com pautas claras, como reuniões semanais de status e monitoramento de OKRs e KPIs.
- **Criação de uma política de comunicação interna:** Definir regras para uso de e-mails, mensagens instantâneas e chamadas, evitando ruídos.
- **Feedback estruturado:** Implementar um sistema de feedback contínuo entre equipes para ajustar o alinhamento em tempo real e transparência sobre a situação atual da EJ.

VERIFICAR: Avaliar o impacto das ações implementadas. Aplicação de um novo questionário aos membros da empresa júnior para medir as percepções de melhoria na comunicação e eficácia dos treinamentos. Fazer a análise de indicadores como:

- **Comunicação:** Taxa de mensagens trocadas nas ferramentas e participação nas reuniões.
- **Treinamento:** Percentual de membros capacitados e feedbacks qualitativos sobre os conteúdos apresentados.

AGIR: Consolidar as melhorias e planejar novas ações para continuidade do progresso. Fazendo novas sessões de brainstorming em reuniões colaborativas para identificar ajustes e novas oportunidades de melhoria. Como a expansão do uso de ferramentas digitais para gestão de projetos, a implementação de treinamentos contínuos a cada trimestre e documentação de guias práticos sobre o uso eficiente de ferramentas de comunicação. Assim também como estruturar reuniões produtivas e o planejamento do próximo ciclo onde definiu-se a continuidade do PDCA com foco em:



- Avaliar o impacto das ações implementadas ao longo de seis meses.
- Ampliar a abrangência dos treinamentos para abordar novas ferramentas.

E os resultados esperados são um ciclo contínuo de melhoria, com foco na consolidação de processos otimizados, equipes mais preparadas e redução consistente das ineficiências operacionais.

3.2 APLICAÇÃO DO DIAGRAMA DE ISHIKAWA

O diagrama de Ishikawa apresentado, figura 1, busca identificar e organizar as principais causas de ineficiências operacionais dentro de uma organização. Ele revela que problemas como retrabalho devido à desorganização, dificuldades na troca de informações entre equipes e baixa familiaridade com ferramentas de gestão estão ligados a falhas na capacitação e no alinhamento das equipes.

FIGURA 1 –DIAGRAMA DE ISHIKAWA



FONTE: Autores (2024)



Por outro lado, questões como ferramentas complexas ou mal configuradas e sistemas desconexos refletem limitações tecnológicas e de infraestrutura que prejudicam a eficiência. A análise também evidencia barreiras organizacionais, como a falta de padronização nos processos internos, o uso excessivo de métodos tradicionais e a dificuldade em lidar com mudanças no planejamento, mostrando resistência à inovação e insuficiência na adaptação a novos cenários.

Além disso, problemas no fornecimento de recursos uniformes e na comunicação interdepartamental apontam para desafios no ambiente de trabalho que impactam o fluxo operacional. Assim, o diagrama expõe que a ineficiência operacional é multifacetada, exigindo uma abordagem integrada que envolva o aprimoramento de processos, investimentos em tecnologia, treinamento de equipes e fortalecimento da liderança para promover a padronização, inovação e colaboração.

3.2 APLICAÇÃO DO GRÁFICO DE PARETO

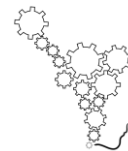
Foi utilizado o gráfico de Pareto, tabela 1, para analisar onde está concentrada a maior parte dos problemas descritos no formulário, com a quantidade de votos em cada problema por área e quantidade de votos totais.

TABELA 1 – DADOS PARA O PARETO

Problema	Gestão de Pessoas	Inovação	Vendas	Processos	Marketing	Presidência	Projetos	quantidade de respostas	% Acumulado	% do Custo
Falta de padronização nos processos internos	2	0	3	2	0	1	6	14	25	25
Falta de integração entre os sistemas utilizados pelas áreas	1	1	2	3	2	1	0	10	43	18
Baixa eficiência nos processos de comunicação e alinhamento	3	1	1	1	2	0	2	10	61	18
Dificuldade para realizar entregas dentro dos prazos estabelecidos	0	1	0	3	1	0	1	6	72	11
Falta de recursos ou ferramentas adequadas	1	0	2	1	2	0	0	6	83	11
Dificuldade em lidar com mudanças no planejamento	2	0	1	0	0	1	1	5	92	9
Dificuldade no uso de ferramentas e softwares de gestão	0	0	0	1	0	1	2	4	99	7
Retrabalho frequente devido a falta de controle ou organização	0	0	1	0	0	0	0	1	100	1
Total de respostas								56		

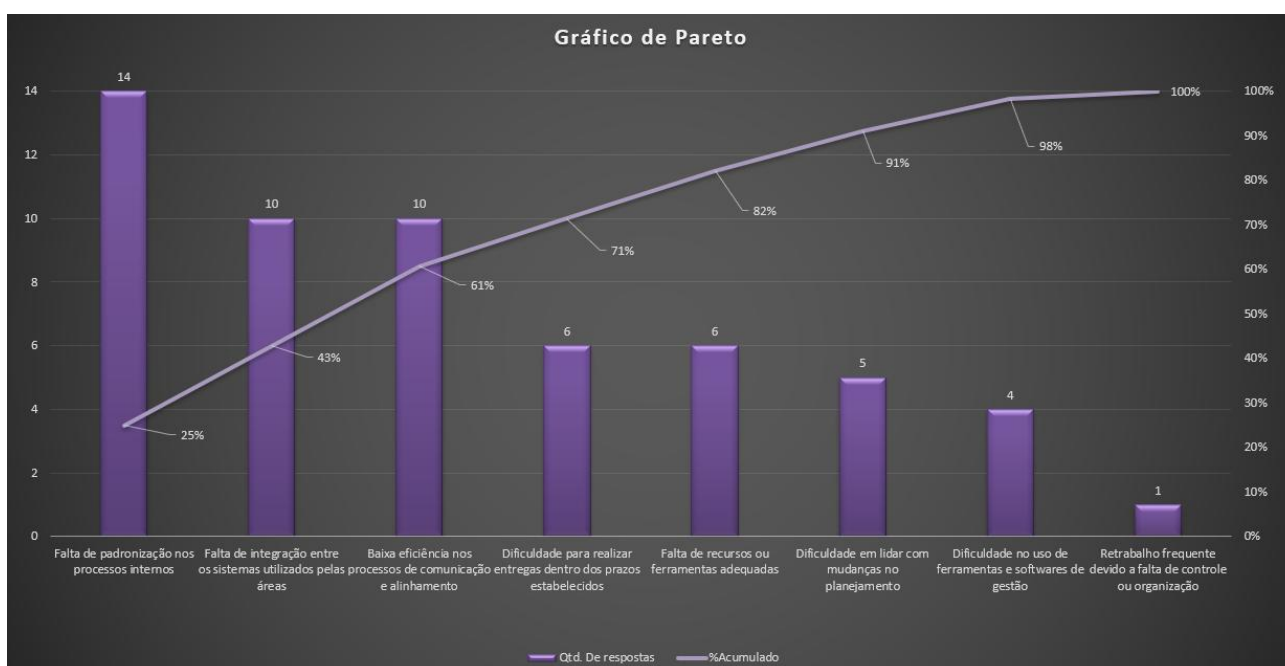
FONTE: Autores (2024)

O gráfico de Pareto apresentado, figura 2, organiza os principais problemas identificados na empresa, destacando a "Falta de padronização nos processos internos" como o fator mais crítico, com 14 respostas, representando 25% do total. Os três principais problemas



somados a falta de padronização, falta de integração entre sistemas e baixa eficiência nos processos de comunicação e alinhamento — acumulam 71% das ocorrências, o que evidencia a importância de priorizá-los para alcançar melhorias significativas. Outros fatores, como dificuldades com prazos, falta de recursos, e desafios no uso de ferramentas, têm impacto menor, mas ainda contribuem para 29% dos problemas restantes. Assim, o gráfico ilustra que, ao abordar os problemas mais recorrentes, seria possível solucionar a maioria das dificuldades, seguindo o princípio de Pareto, que sugere que 80% dos efeitos vêm de 20% das causas.

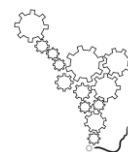
Figura 2 – GRÁFICO DE PARETO



FONTE: Os Autores (2024)

A principal área afetada pela falta de padronização nos processos é a área de Projetos, tabela 2, sendo a principal área para a implantação de soluções idealizadas no Brainstorming para essa problemática, seguida pela área de Vendas, que também obteve uma quantidade significativa de votos nesse quesito. A baixa eficiência nos processos de comunicação e alinhamento aparece como outro problema relevante, impactando principalmente as áreas de Gestão de Pessoas e Processos.

Além disso, a falta de integração entre os sistemas utilizados pelas áreas também se destaca, exigindo atenção especial para as áreas de Processos e Presidência, que desempenham um papel estratégico no suporte a soluções mais integradas. Esses dados indicam que a solução para as ineficiências operacionais requer foco em ações coordenadas que promovam padronização, integração tecnológica e melhoria na comunicação, priorizando as áreas mais



críticas para maximizar os resultados. Segue uma tabela organizando as problemáticas identificadas e a prioridade para implementação de soluções com base nas áreas mais afetadas:

Tabela 2 – Prioridade de problemáticas

PROBLEMÁTICA	ÁREA MAIS AFETADA	ÁREAS SECUNDÁRIAS	PRIORIDADE
Falta de padronização nos processos internos	Projetos	Vendas, Processos, Presidência	Alta
Falta de integração entre os sistemas utilizados	Processos	Presidência, Vendas	Alta
Baixa eficiência nos processos de comunicação	Gestão de Pessoas	Processos, Projetos	Média
Dificuldade para realizar entregas nos prazos	Processos	Vendas, Projetos	Média
Falta de recursos ou ferramentas adequadas	Processos	Gestão de Pessoas, Presidência	Média
Dificuldade em lidar com mudanças no planejamento	Processos	Vendas	Baixa
Dificuldade no uso de ferramentas e softwares	Projetos	Processos	Baixa
Retrabalho frequente devido à falta de controle	Vendas	-	Baixa

FONTE: Os Autores (2024)

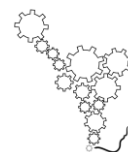
4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no artigo ressaltam o impacto positivo da aplicação de ferramentas da qualidade no contexto de uma empresa júnior, demonstrando como práticas estruturadas com o auxílio de ferramentas da qualidade, podem contribuir para a identificação e resolução de problemas operacionais e organizacionais. O uso do ciclo PDCA possibilitou um acompanhamento eficaz de todo o processo de diagnóstico e implementação de soluções, juntamente com a aplicação do *Brainstorming*. Ferramentas como o diagrama de Ishikawa permitiram organizar as causas dos problemas, enquanto o gráfico de Pareto destacou a priorização dos desafios mais críticos, como a falta de padronização nos processos internos, integração de sistemas e eficiência na comunicação. Essas ferramentas forneceram uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias mais direcionadas e efetivas, possibilitando melhorias na produtividade e no ambiente organizacional.

Os resultados indicam que, ao focar nos principais gargalos, é possível gerar avanços significativos na performance organizacional. A padronização dos processos internos, por exemplo, não só melhora a execução de tarefas como também minimiza retrabalhos e aumenta



www.relainep.ufpr.br



a clareza das responsabilidades de cada área. Além disso, a integração tecnológica por meio de plataformas centralizadas e a promoção de treinamentos frequentes se mostram cruciais para garantir um fluxo de trabalho mais coeso e eficiente. O estudo também destaca a importância de ferramentas de comunicação estruturadas e políticas internas claras, que visam reduzir ruídos e promover alinhamento entre equipes. Com essas iniciativas, espera-se que a empresa júnior possa não apenas resolver os problemas diagnosticados, mas também criar um ambiente de inovação contínua e aprimoramento constante.

Por outro lado, a análise também evidenciou a necessidade de maior investimento em recursos tecnológicos e na capacitação dos membros para lidar com as mudanças e adotar novas práticas. A resistência inicial a mudanças foi um ponto identificado no diagrama de Ishikawa, o que reforça a importância de ações de engajamento e transparência no planejamento das transformações organizacionais. Além disso, a implementação de ferramentas digitais para gestão de projetos e o fortalecimento da liderança são mencionados como fatores essenciais para consolidar uma cultura de inovação. Esses elementos são especialmente importantes em empresas juniores, onde recursos limitados e alta rotatividade de membros podem representar desafios adicionais.

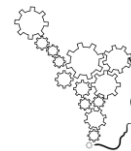
O estudo apresenta não apenas uma abordagem prática para resolver os problemas enfrentados, mas também uma visão estratégica sobre a importância de uma cultura organizacional bem estruturada. A criação de indicadores de desempenho (OKRs e KPIs) e ciclos contínuos de feedback contribuem para a consolidação das melhorias, garantindo que as mudanças implementadas sejam monitoradas e ajustadas conforme necessário. Em última análise, o artigo reforça que a inovação, combinada com práticas organizacionais eficientes, é um motor essencial para o sucesso das empresas juniores, oferecendo um modelo que pode ser replicado em outras organizações que busquem otimizar seus processos e promover crescimento sustentável.

5 CONCLUSÃO

O estudo reforça a relevância de práticas estruturadas e ferramentas da qualidade na promoção de melhorias organizacionais e na consolidação de uma cultura de inovação em empresas juniores. Por meio da aplicação do ciclo PDCA, aliada a ferramentas como o diagrama de Ishikawa, o gráfico de Pareto e o brainstorming, foi possível identificar as principais ineficiências e implementar soluções direcionadas que abordam problemas críticos, como a



www.relainep.ufpr.br



falta de padronização, integração de sistemas e alinhamento comunicacional. Essas ações resultaram não apenas em maior eficiência operacional, mas também em um ambiente mais colaborativo e preparado para enfrentar desafios futuros.

Além disso, o estudo evidencia que a implementação de treinamentos contínuos, auditorias internas e indicadores de desempenho contribui significativamente para a manutenção das melhorias obtidas e para a sustentabilidade dos avanços. A análise destaca a necessidade de um esforço coordenado entre tecnologia, capacitação e liderança para superar resistências e consolidar mudanças. Por fim, os resultados obtidos mostram que a integração de métodos sistemáticos e a adoção de uma abordagem estratégica podem transformar empresas juniores em ambientes mais eficientes e inovadores, servindo como exemplo prático para organizações que buscam otimizar seus processos e alcançar excelência.



www.relainep.ufpr.br



REFERÊNCIAS

- GASQUE, Kelley Cristine G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.
- INICIATIVA CONSULTORIA. Movimento Empresa Júnior: o que é? Disponível em: <<https://www.iniciativaconsultoria.com.br/movimento-empresa-junior-o-que-e/>>. Acesso em 3 dez. 2024.
- KITSUTA, Carla M. Gestão da inovação em empresas brasileiras de serviços de tecnologia da informação: modelos de inovação planejada, de aplicação rápida e de inovação deliberada a posteriori. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 967-980, out./dez. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395174440>>. Acesso em 3 dez. 2024.
- MEIRELES, Gabriel. Edifica Consultoria. A história do MEJ. Disponível em: <https://www.edificaconsultoria.com.br/post/a-hist%C3%B3ria-do-mej>. Acesso em 3 dez. 2024.
- NONATO, Lívia. Empresas que faliram por falta de inovação. Disponível em: <<https://blog.aevo.com.br/empresas-que-faliram-por-falta-de-inovacao/>>. Acesso em 3 dez. 2024.
- SARTORI, Adriana. Qalyteam. Ferramentas da qualidade: o que são e como aplicá-las? Disponível em: <https://qalyteam.com/pb/blog/ferramentas-da-qualidade/>. Acesso em 4 dez. 2024.
- STROTMANN, Christina et al. A participatory approach to minimizing food waste in the food industry—A manual for managers. *Sustainability*, v. 9, n. 1, p. 66, 2017.
- SILVA, Fernanda Rodrigues da; MACHADO, Flávio Vaz; SILVA, Ilda Cecília Moreira da; SANTOS, Douglas Markonne de Souza; LAFFITTE, Elizângela Aparecida da Silva de. O papel das ferramentas da qualidade na gestão das organizações. In: *SEGET - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 18., 2021, Resende. Anais [...]. Resende: AEDB, 2021. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/803269.pdf>>. Acesso em 4 dez. 2024.